fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 67 | ano 21 | julho > agosto > setembro de 2021

Magistrada é a candidata da chapa 'Diálogo e União' em novembro

Eunice Haddad disputa sem opositores a eleição na AMAERJ

Medalha AMAERJ é criada para saudar 30º aniversário

Juíza Viviane do Amaral recebe homenagem póstuma do Prêmio Patrícia Acioli

Conheça o desembargador que, ao se aposentar, montou uma pousada no interior

AMAERJ

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
Presidente da AMAERJ

EM COMEMORAÇÃO AOS 30 ANOS DA NOSSA AMAERJ, homenagearemos personalidades que contribuíram sobremaneira para o fortalecimento do Poder Judiciário ou do movimento associativo da Magistratura.

Esta condecoração foi criada para agradecer, especialmente, aos que tanto fizeram pela Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro desde sua fundação, em 1991. As primeiras Medalhas AMAERJ serão entregues em novembro, mês do aniversário da Associação.

No âmbito legislativo, trabalhamos firmemente no último trimestre, em Brasília e no Rio, para defender as prerrogativas dos magistrados e a independência do Judiciário.

Na Câmara, a interlocução com os deputados culminou na exclusão da Magistratura do relatório da Proposta de Emenda à Constituição 32/2020, conhecida como Reforma Administrativa, na Comissão Especial. A AMAERJ e as demais associações estaduais lutam para permanecer fora da reforma.

Bandeira histórica das associações, a PEC das Eleições Diretas também foi pauta de reuniões na capital federal. Os presidentes das entidades da Magistratura estão em diálogo com os deputados para que proposta seja colocada em votação.

No Rio, em parceria com as demais associações das carreiras jurídicas, atuamos diuturnamente, perante o governo do Estado e a Assembleia Legislativa, contra dispositivos do pacote de medidas de adequação ao novo Regime de Recuperação Fiscal. O trabalho no campo político é fundamental para minimizar os impactos danosos das propostas, que tratam das Reformas da Previdência e Administrativa.

No Tribunal de Justiça, a Magistratura fluminense obteve uma importante vitória. A Corte instituiu condições especiais de trabalho para magistrados e servidores com deficiência, necessidades especiais ou doença grave ou que sejam pais ou responsáveis por dependentes nestas condições. A AMAERJ defendeu a adoção da medida.

Além dos temas que citei, esta edição da revista **fórum** destaca as eleições da AMAERJ, que serão realizadas em novembro. Conclamo os colegas a participar do pleito, a fim de conferir legitimidade aos futuros diretores e conselheiros da Associação.

Foto: Matheus Salomão

CARO LEITOR,

A AMAERJ TERÁ UMA NOVA PRESIDENTE NO BIÊNIO 2022-2023. A candidata única na eleição de novembro será a juíza Eunice Bitencourt Haddad, da chapa "Diálogo e União", que reúne quase cem dos mais representativos magistrados do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ).

Em entrevista a este editor e ao jornalista Diego Carvalho, a juíza titular da 24ª Vara Cível da Capital apresenta seus planos de gestão e fala das razões que a levaram ao engajamento no movimento associativo.

A magistrada substituirá o juiz Felipe Carvalho Gonçalves da Silva na Presidência da Associação. Ele assumiu o cargo em fevereiro de 2020, eleito no final do ano anterior. Na atual administração, Eunice Haddad é a secretária do Conselho Deliberativo e Fiscal da AMAERJ.

Nesta edição de **fórum**, trazemos reportagem sobre a criação da Medalha AMAERJ, honraria destinada, anualmente, a até cinco personalidades que tenham as trajetórias pessoal e profissional marcadas pelo apoio ao Poder Judiciário e ao associativismo.

A Medalha AMAERJ integra as iniciativas tomadas pela diretoria para celebrar as três décadas de fundação da Associação. Desde o primeiro semestre vem sendo postados nas redes sociais os filmes da série "AMAERJ 30 Anos", com entrevistas de ex-presidentes.

Esta **fórum** traz ainda reportagem sobre a 10ª edição do tradicional Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, com foco na homenagem póstuma à juíza Viviane Vieira do Amaral, assassinada em 24 de dezembro de 2020.

A jornalista Evelyn Soares escreve nesta edição sobre os oito novos desembargadores do TJ-RJ. Os perfis dos magistrados são apresentados na reportagem.

Em Cariocando, tradicional espaço dedicado pela **fórum** a temas culturais, turísticos, esportivos e jurídico-literários, informamos sobre a descoberta de canções inéditas do grande compositor Belchior, morto há quatro anos.

Também apresentamos ao leitor as atrações da linda região de Mauá, Maringá e Maromba na Serra da Mantiqueira, bem nos limites dos Estados do Rio e de Minas Gerais. É lá que o desembargador José Peres, ex-presidente da AMAERJ, vive há 12 anos.

Cariocando comemora, ainda, os 25 anos da primeira grande conquista nacional da seleção de futebol da AMAERJ, em texto assinado pelo jornalista Matheus Salomão.

Esperamos que você, caro leitor, aprecie esta nova edição da revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Antônio Aurélio Abi Ramia Duarte
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Marcia Alves Succi
2ª SECRETÁRIA
Camilla Prado
1º TESOUREIRO
João Felipe Nunes Ferreira Mourão
2º TESOUREIRO
Felipe Pinelli Pedalino Costa

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Evelyn Soares
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1º andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto da capa: Matheus Salomão

sumário

nº 67 | ano 21 | julho > agosto > setembro de 2021

mensagem do presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

entrevista
"Magistratura unida ajuda a construir os destinos do país"
Eunice Haddad 13

AMAERJ em movimento 20

Ato no Corcovado exalta Justiça, democracia e combate à violência doméstica 22

Promoção de magistrados 28

cariocando 31

cultura 32
Pesquisador descobre canções inéditas de Belchior

esporte 37
AMAERJ celebra os 25 anos do primeiro título nacional de futebol

estante 38
Mercado editorial jurídico traz cinco lançamentos de destaque

Associados elegerão em novembro os novos diretores da AMAERJ 10

Juízas homenageadas 18

Nova Medalha AMAERJ será entregue a até cinco apoiadores do Judiciário e do associativismo 25

turismo
Os encantos da Mantiqueira na divisa RJ/MG 34

Fotos: Matheus Salomão e reprodução/G1

“Escreva a história que te assusta, que te faz se sentir inseguro, que não é confortável.”

Michaela Coel, atriz britânica vencedora do prêmio Emmy com a série “I may destroy you”, ao discursar sobre abusos sexuais

“Nos causa perplexidade e preocupação a situação das mulheres afegãs. As ameaças aos direitos fundamentais conquistados após anos de luta impõem a necessidade de uma ação imediata.”

Juíza **Renata Gil,** presidente da AMB, na defesa do visto humanitário a 270 magistradas do Afeganistão

“Defender o Poder Judiciário e a Magistratura não é um problema isolado nosso, não. É um problema da sociedade civil como um todo.”

Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, desembargador aposentado do TJ-RJ, no sétimo vídeo da série “AMAERJ 30 Anos”

“Os juízes da Suprema Corte – e todos os mais de 20 mil magistrados do país – têm compromisso com a sua independência, assegurada nesse documento sagrado que é a nossa Constituição.”

Ministro Luiz Fux, presidente do STF e do CNJ, em discurso após as manifestações antidemocráticas de 7 de setembro

"Solidariedade é uma das marcas do povo brasileiro que o Judiciário fluminense conhece e pratica. Cooperar é nossa missão desde a mais tenra infância, quando aprendemos a compartilhar, ajudar, interagir e contribuir com trabalho para o benefício de todos."

Desembargador **Henrique Figueira,** presidente do TJ-RJ, no artigo "O Judiciário e a integração social dos jovens"

"Justiça é a soma de todos os deveres morais."

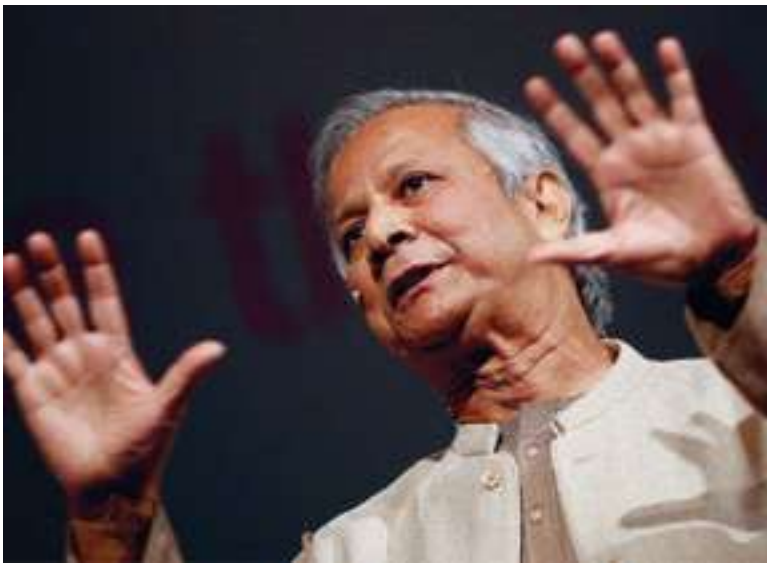
William Godwin (1756-1839), jornalista inglês

"Os Juizados Especiais [...] trouxeram significativos avanços não só para a prestação jurisdicional e para o acesso ao sistema de Justiça, mas, sobretudo, para o próprio exercício da cidadania."

Juízes **Alexandre Chini, Cristiano de Castro Jarreta Coelho e Daniel Cárnio Costa** no artigo "As ações nos Juizados Especiais Cíveis e as recuperações judiciais de empresas"

"Vamos fazer o mundo regredir para onde estava antes do novo coronavírus chegar ou vamos redesenhá-lo?"

Muhammad Yunus,
economista Nobel da Paz de 2006



Fotos: reprodução/CBS e reprodução

OS PRESIDENTES HENRIQUE FIGUEIRA (TJ-RJ) E FELIPE GONÇALVES (AMAERJ) ladeiam, em 30 de agosto, os novos desembargadores. Da esquerda para a direita: Marcius Ferreira, Mafalda Lucchese, Nádia Freijanes, Maria Celeste Jatahy, Felipe Gonçalves, Henrique Figueira, Fábio Uchôa, Andréa Pachá, Renato Sertã e Gustavo Direito

Foto: Matheus Salomão

Associados elegerão em novembro os novos diretores da AMAERJ

Com 92 integrantes, chapa 'Diálogo e União' é a única candidata

por **Diego Carvalho**

A AMAERJ TERÁ NOVA PRESIDÊNCIA EM 2022. A Associação recebeu, em 20 de setembro, o registro único da chapa "Diálogo e União" nas eleições para a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo e Fiscal.

Liderado pela juíza Eunice Bitencourt Haddad, de 46 anos, o grupo é integrado por 92 magistrados. No momento da inscrição, a candidata à presidência da AMAERJ estava acompanhada de 25 membros da chapa.

"Assumo o compromisso de, com diálogo e união de forças, lutar pela defesa das garantias da Magistratura, que representam o Estado Democrático de Direito. Deixo firme meu compromisso com a classe, com os colegas e com as nossas prerrogativas, que defenderei incondicionalmente", afirmou Eunice Haddad.

Os associados poderão votar por correspondência, meio eletrônico – de 22 a 26 de novembro – ou presencialmente no dia 29 do mesmo mês, das 9h às 18h.

Os novos dirigentes comandarão a AMAERJ no biênio 2022-2023. Será a 15ª presidência da entidade, fundada há 30 anos.

CHAPA DIÁLOGO E UNIÃO

Diretoria Executiva

Presidente	Eunice Bitencourt Haddad
1º Vice-Presidente	Teresa de Andrade Castro Neves
2º Vice-Presidente	Gustavo Henrique Nascimento Silva
Secretário-Geral	Richard Robert Fairclough
1º Secretário	Flavia Fernandes de Melo Balieiro Diniz
2º Secretário	Rosana Albuquerque França
1º Tesoureiro	Marcia Alves Succi
2º Tesoureiro	Alessandra de Araujo Bilac Moreira Pinto

Diretores Adjuntos

Admara Falante Schneider
Ana Beatriz Mendes Estrella
José Alfredo Soares Savedra
Fabiano Reis dos Santos
Felipe Pinelli Pedalino Costa
Rodrigo Moreira Alves

Integrantes da chapa "Diálogo e União" no Museu da Justiça

Conselho Deliberativo

Presidente	Katya Maria de Paula Menezes Monnerat
Vice-Presidente	Rita de Cássia Vergette Correia Aidar
Secretário	João Felipe Nunes Mourão
Membros Efetivos	Marco Aurélio Bezerra de Melo Camilla Prado Denise de Araujo Capiberibe João Ziraldo Maia Juliana Bessa Ferraz Krykhtine Luciana da Cunha Martins Oliveira Rubens Soares Sá Viana Junior Simone de Araujo Rolim Vanessa de Oliveira Cavalieri
Membros Suplentes	Ricardo Pinheiro Machado Paulo Roberto Campos Fragoso Renata Palheiro M. de Almeida Alessandra Ferreira Mattos Aleixo Ricardo Cyfer Gabriel Stagi Hossmann Juliane Beyruth Cristiane Brandão da Silva Lima

Departamentos Estatutários

Cultural	Ricardo Alberto Pereira
Social e de Comunicação	Daniela Ferro
Assistência e Previdência	Regina Lúcia Passos
Informática e Modernização	Criscia Curty de Freitas Lopes
Desportos	Ricardo Coimbra da Silva Starling Barcellos
Sede Praiana (São Pedro da Aldeia)	Danilo Marques Borges
Sede Campestre (Vargem Grande)	Glauber Bitencourt Soares da Costa

Departamentos de Desenvolvimento

Defesa de Prerrogativas e Direitos dos Magistrados	Richard Robert Fairclough

Foto: Matheus Salomão

Acompanhamento Legislativo e Questões Remuneratórias	Flavia Fernandes de Melo Balieiro Diniz Octavio Chagas de Araujo Teixeira
Aperfeiçoamento Institucional	Patricia Rodriguez Whately Wilson Marcelo Kozlowski Junior
Aposentados	Roberto Luis Felinto de Oliveira
Pensionistas	Patrícia Khaddour Pinheiro Alda Guariento Rodrigues Marylza de Paiva Ultra
Estudos e Pesquisas - Diretores	César Felipe Cury Fernando Cerqueira Chagas
Estudos e Pesquisas - Conselheiros	Anderson de Paiva Gabriel Antonio Aurélio Abi Ramia Duarte Daniel Vianna Vargas Fabio Costa Soares Milton Delgado Soares
Segurança do Magistrado	Alexandre Abrahão Dias Teixeira Ronald Pietre Antônio Alves Cardoso Junior
Interiorização/ Regionais	Priscilla Macuco Ferreira Adriano Celestino Santos
Convênios	Ana Paula Cabo Chini Beatriz Prestes Pantoja
Direitos Humanos e Proteção Integral	Vanessa de Oliveira Cavalieri Daniel Konder de Almeida Raquel Santos Pereira Chrispino Lorena Paola Nunes Boccia Ingrid Carvalho de Vasconcellos
Acompanhamento das Varas Cíveis	Ana Paula Pontes Cardoso
Acompanhamento das Varas de Órfãos E Sucessões	Gracia Cristina Moreira do Rosário
Acompanhamento das Varas de Família	Marcia Alves Succi
Acompanhamento das Varas de Fazenda Pública	Afonso Henrique Ferreira Barbosa Claudio Augusto Annuza Ferreira
Acompanhamento dos Juizados Especiais Cíveis e Turmas Recursais	Alberto Republicano de Macedo Jr. José de Arimateia Beserra Macedo Isabela Lobão dos Santos Keyla Blank de Cnop Simone de Freitas Marreiros Paloma Rocha Douat Pessanha

1. A funcionária Priscilla Mantuano registra a "Diálogo e União" diante da candidata Eunice Haddad e de magistrados que integram o grupo 2. Logomarca da chapa

Acompanhamento das Varas Criminais	Simone de Araujo Rolim Alessandra Bilac
Acompanhamento das Varas de Execuções Penais	Juliana Benevides de Barros Araújo Bruno Monteiro Rulière
Acompanhamento dos Juízes Regionais e Substitutos	Marianna Mazza Vaccari M. Braga Adriano Celestino Santos Priscilla Macuco Ferreira
Acompanhamento das Políticas de Atendimento à Mulher e das Varas de Violência Doméstica	Juliana Cardoso Monteiro de Barros Renata de Lima Machado Rocha Elen de Freitas Barbosa
Recepção de Novos Magistrados	Eric Scapim Cunha Brandão Felippe Bastos Caroline Rossy Brandão Fonseca Edison Ponte Burlamaqui Mayane de Castro Eccard Danilo Marques Borges
Acessibilidade e Inclusão	Keyla Blank de Cnop Rafael Rodrigues Carneiro Adriana Marques dos Santos Laia Franco Roberta dos Santos Braga Costa Adriana Costa dos Santos

Foto: Matheus Salomão

EUNICE HADDAD

Magistrada lançou-se à sucessão do presidente Felipe Gonçalves

Juíza Eunice Haddad é candidata à presidência da AMAERJ

Para a secretária do Conselho Deliberativo da Associação, Magistratura unida ajuda a construir os destinos do país

por **Diego Carvalho e Sergio Torres**

Foto: Matheus Salomão

EUNICE HADDAD

Magistrada do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) há 20 anos, a juíza Eunice Haddad é candidata única à presidência da AMAERJ na eleição de novembro próximo.

Caso venha a ser eleita, a filha do saudoso desembargador Luiz Felipe Haddad, cujo retrato decora seu gabinete, dará continuidade à gestão do atual presidente, juiz Felipe Gonçalves. Hoje ela é secretária do Conselho Deliberativo da Associação.

Nesta entrevista à **fórum**, Eunice Haddad anuncia suas propostas, adianta prioridades de gestão e fala sobre entendimento e parcerias. Não à toa, o nome da chapa que encabeça é "Diálogo e União".

"Acredito muito no diálogo como um grande instrumento de união e de possibilidade de congregar, no verdadeiro sentido da palavra, os interesses comuns. Interesses estes que independem de grupos ou alas partidárias. Temos que nos unir na defesa das prerrogativas da Magistratura não pelos nossos interesses, mas para que tenhamos um verdadeiro Estado Democrático de Direito. A Magistratura forte e unida, com suas prerrogativas não violadas, tem forte participação na construção dos destinos da sociedade e do país. Este é o mote; é nisso que temos que nos agarrar com afinco", disse ela.

fórum: Por que concorrer à presidência da AMAERJ?

Eunice Haddad: O significado da palavra associação por si só já define o motivo pelo qual decidi concorrer: *"Ação ou efeito de associar, de aproximar coisas; junção, união. Entidade que congrega pessoas cujos interesses são comuns"*. Em um mundo tão cheio de divisões, cada dia mais acirradas, temos que procurar o ponto comum para de fato termos uma união, uma verdadeira associação.

> "Temos que procurar o ponto comum para termos (...) uma verdadeira associação."

fórum: Quais suas principais propostas?

Haddad: Em âmbito nacional, participar efetivamente junto à AMB de questões como: valorização do tempo de magistratura (antigo ATS), votação direta para os cargos eletivos da administração do Tribunal, assessoria parlamentar para acompanhamento de todos os projetos legislativos de interesse da Magistratura. Em âmbito interno, participação da AMAERJ em todas as comissões do Tribunal; regulamentação de critérios para movimentação dos magistrados regionais e substitutos, bem como para remoção e promoção de magistrados; isonomia remuneratória entre ativos e aposentados; diálogo junto à administração para publicação regular de editais de promoção e remoção tanto da Entrância Especial, como do Interior; e equalização das forças de trabalho entre primeira e segunda instâncias.

Outro objetivo da associação é a busca do aperfeiçoamento dos magistrados, estimulando-se a troca de ideias e de diferentes percepções sobre o mesmo tema. Cada segmento de competência terá seu representante. Juntos podemos formar grupos de discussões

Foto: Matheus Salomão

Juíza Eunice Haddad na sala de audiências da 24ª Vara Cível da Capital

sobre diversas questões controvertidas e organizar fóruns de debates.

fórum: Como unir mais ainda a Magistratura do Estado do Rio?

Haddad: Acredito muito no diálogo como um grande instrumento de união e de possibilidade de congregar, no verdadeiro sentido da palavra, os interesses comuns. Interesses estes que independem de grupos ou alas partidárias. Temos que nos unir na defesa das prerrogativas da Magistratura não pelos nossos interesses, mas para que tenhamos um verdadeiro Estado Democrático de Direito. A Magistratura forte e unida, com suas prerrogativas não violadas, tem forte participação na construção dos destinos da sociedade e do país. Este é o mote; é nisso que temos que nos agarrar com afinco.

fórum: Quando associou-se à AMAERJ e que cargos já ocupou na entidade?

Haddad: Em novembro de 2001, quando do ingresso na Magistratura após aprovação no 34º Concurso de Provas e Títulos. A partir de fevereiro de 2016, no primeiro mandato da então presidente Renata Gil, integrei a Diretoria Executiva, ocupando o cargo de 2ª secretária. Na oportunidade, integrei a Comaq como representante da Associação. No biênio 2017/2018, continuei na Diretoria Executiva, no cargo de secretária-geral, bem como na Comaq. No biênio seguinte, 2019/2020, na gestão do

EUNICE HADDAD

presidente Felipe Gonçalves, participei da AMAERJ como secretária do Conselho Deliberativo até agosto de 2020, quando fui convidada pelo então presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Claudio de Mello Tavares, para atuar como juíza auxiliar. Na oportunidade, me desliguei do Conselho Deliberativo e da Comaq. Em fevereiro deste ano retornei ao Conselho Deliberativo. Desde então também represento a AMAERJ na Coseg e no Conselho Deliberativo no TJMED, além de ser membro da Cojes.

A experiência na Comaq, de fevereiro de 2016 a agosto de 2020, me propiciou uma participação efetiva nas questões internas do Tribunal de Justiça no que toca ao funcionamento da primeira instância. Nas pautas da comissão, participei de deliberações importantes afetas à produtividade dos magistrados e suas especificidades considerando cada área de atuação, não só geográfica, como quanto à competência em razão da matéria. Foi possível, também, a defesa de questões como prazo de autos conclusos em dias úteis, após a vigência do Novo Código de Processo Civil, alteração nos critérios de mediana para fins de cumprimento de metas de cumulação e questões relativas ao Grupo de Sentença, dentre outras.

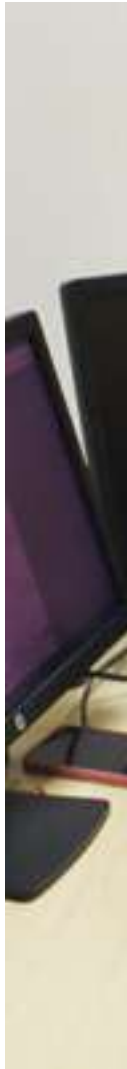
fórum: Como será o trabalho da AMAERJ no campo político?
Haddad: Temos que estar em constante contato com a Assembleia Legislativa, com efetivo conhecimento das pautas e dos projetos em discussão para, de forma preventiva, dialogar e explicar questões relacionadas à carreira da Magistratura.

fórum: Quais os desafios do movimento associativo fluminense no próximo biênio?
Haddad: Neste momento tão delicado vivenciado pelo mundo, decorrente da pandemia da Covid-19, os desafios são enormes. A vida em sociedade foi retirada de todos, de forma abrupta, em março de 2020. De lá para cá, apesar da flexibilização quanto ao distanciamento social, não mais tão radical como o que vivemos de meados de março a julho de 2020, a convivência está muito comprometida. A ausência de encontros, de conversas, de socialização prejudica muito a vida associativa. As conversas nos corredores, nos almoços no 4º andar do Fórum Central, ainda que de forma breve, são sementes importantes de reflexões. Com certeza, a tecnologia abranda as dificuldades; mas, de fato, não é mesma coisa.

fórum: A pandemia mudou o mundo. Quais serão os efeitos desta tragédia nos próximos dois anos, no que diz respeito à Magistratura e ao serviço jurisdicional?
Haddad: A atividade jurisdicional não foi interrompida. Todos, administração, magistrados e servidores, não mediram esforços para a efetiva entrega da jurisdição em momento tão delicado. As dificuldades devem sempre unir, não desunir; basta que se encontre o ponto comum.

fórum: Como a Associação atuará para reunir os magistrados no pós-pandemia?
Haddad: Peço a Deus que tudo termine e que possamos viver como antes. Quando isso acontecer, acredito que a Associação tenha que dar muita atenção às atividades sociais, esportivas e culturais para resgatar o convívio entre os associados. Desde os primórdios da humanidade o homem demonstra a necessidade de conviver em sociedade. Necessitamos de laços afetivos para sobreviver. A era pós-pandemia terá que focar nesse ponto.

fórum: Que mensagem deixaria aos magistrados?
Haddad: Enfim, precisamos de união e diálogo para crescermos como instituição e como classe, para mostrar à sociedade que interessa a ela um juiz imparcial, como forma de garantia da verdadeira democracia.



Eunice Haddad encabeça a chapa "Diálogo e União"

BREVE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DA JUÍZA **Eunice Haddad**

Formada em Direito pela Faculdade Cândido Mendes em janeiro de 1998.

Ingresso na Magistratura como juíza substituta em 12 de novembro de 2001, ao ser aprovada no 34º Concurso.

Promoção a juíza de Direito de Entrância do Interior em maio de 2002. Atuou em diversos juízos do Fórum Central e Regional até dezembro de 2004, quando assumiu a titularidade da 1ª Vara de Maricá.

Promoção a juíza de Direito de Entrância Especial em novembro de 2008, quando assumiu a titularidade da 5ª Vara Cível da Comarca de Niterói.

Remoção para a 24ª Vara Cível da Comarca da Capital em julho de 2013.

"As dificuldades devem sempre unir, não desunir."

Foto: Matheus Salomão

Juíza Viviane Amaral receberá o Troféu Hors Concours

Juízas homenageadas

Solenidade do 10º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli terá tributo à juíza Viviane Vieira do Amaral

por **Evelyn Soares**

O 10º PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS SAUDARÁ A MEMÓRIA DE DUAS MAGISTRADAS. Além da juíza do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) que nomeia a premiação, cujo assassinato completou dez anos em 12 de agosto, a juíza Viviane Vieira do Amaral será agraciada, *post mortem*, com o Troféu Hors Concours.

Viviane tinha 45 anos quando foi vítima de feminicídio pelo ex-marido às vésperas do Natal de 2020. Seu nome constava na lista tríplice organizada pela AMAERJ a partir das indicações dos magistrados do Rio, em votação online. O tradicional Troféu Hors Concours é destinado a personalidades de destaque em ações na área de Direitos Humanos

DESCOBERTA EM INVESTIGAÇÃO

Veja o vídeo do desembargador Antonio Siqueira na série "AMAERJ 30 anos" ou acesse o link https://bit.ly/3z2lH7f

e Cidadania. Este ano, tem foco no combate à violência contra a mulher.

As companheiras de lista eram a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes e a juíza Adriana Ramos de Mello, que enviaram carta conjunta ao presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, declinando da disputa.

"Felizes e honradas, agradecemos tão importante indicação, mas consideramos que pela essência da premiação, por ser a juíza Viviane Amaral símbolo do combate ao feminicídio, deva seu nome ser agraciado com este relevante reconhecimento associativo", escreveram.

Os finalistas serão anunciados em 4 de outubro, e a solenidade acontecerá em 8 de novembro, às 18h. A AMAERJ planeja uma cerimônia híbrida, com participação presencial limitada e transmissão ao vivo por seu canal no YouTube. Na ocasião, serão anunciados os trabalhos vencedores nas categorias Práticas Humanísticas, Reportagens Jornalísticas, Trabalhos Acadêmicos e Trabalhos dos Magistrados.

As 231 inscrições serão analisadas por um júri especializado que selecionará cinco finalistas por categoria. Em Práticas Humanísticas, houve 40 inscrições. Disputarão a categoria Reportagens Jornalísticas 122 trabalhos publicados em jornais, revistas, emissoras de TV e rádio e portais na internet, entre outros modelos de mídias noticiosas. A categoria Trabalhos Acadêmicos reúne 60 inscrições. Houve nove trabalhos inscritos em Trabalhos dos Magistrados.

Os primeiros lugares em cada categoria receberão, cada um, R$ 15 mil; os segundos, R$ 10 mil; os terceiros, R$ 5 mil. Os três primeiros colocados ganharão troféus. Os demais finalistas serão homenageados com Menções Honrosas. Na categoria Trabalhos dos Magistrados, os três primeiros colocados receberão troféus, sem premiação em dinheiro.

O Prêmio tem o apoio do TJ-RJ, da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) e da Assembleia Legislativa. São patrocinadores a Associação dos Notários e Registradores do Estado do Rio de Janeiro (Anoreg/RJ), a empresa de shoppings Multiplan e a Confederação Nacional do Comércio (CNC).

ATOS E LEMBRANÇAS

O prêmio foi criado em 2012 para celebrar a memória da titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo. Patrícia Acioli morrera na porta de casa em 12 de agosto do ano anterior, emboscada por policiais militares. No dia em que o assassinato completou dez anos, a ONG Rio de Paz depositou 21 rosas – número de tiros desferidos na vítima – na placa em homenagem a Patrícia na praia de Icaraí, em Niterói, cidade onde ela vivia.

A determinação da juíza é lembrada por amigos e familiares. Em entrevista ao site G1, a filha Ana Clara citou um costume da mãe. "Tem uma frase que ela falava sempre, que deixava até no gabinete dela: 'Para o triunfo do mal, basta que os bons não façam nada'."

A determinação da juíza também foi comentada no depoimento do desembargador Antonio Siqueira à série de vídeos "AMAERJ 30 Anos". O presidente da Associação no biênio 2010-2011 relatou uma triste coincidência descoberta nas investigações do caso. O tenente-coronel que planejara o crime havia sido, ainda como tenente, 22 anos antes, processado com base em denúncia formulada pela então promotora Patrícia Acioli.

Patrícia Acioli era titular de vara em São Gonçalo

Arte: Wallace Ferreira e fotos: reprodução e reprodução/G1

Atuação ágil no Rio de Janeiro e em Brasília

AMAERJ trabalha em defesa da Magistratura e do Judiciário no Congresso Nacional, STF, governo do Estado e TJ-RJ

por **Diego Carvalho**

REFORMA ADMINISTRATIVA

O intenso trabalho das associações no Congresso resultou na exclusão da Magistratura do relatório da Reforma Administrativa, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, apresentado pelo deputado Arthur Maia (DEM-BA) em 1º de setembro. O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, e líderes associativos mostraram para os parlamentares que a inclusão do Judiciário na proposta era inconstitucional. As entidades seguem acompanhando a tramitação da matéria a fim de preservar a independência do Judiciário.

Presidente Felipe Gonçalves e o relator da PEC, deputado Arthur Maia

Sede do Supremo Tribunal Federal, em Brasília

PREVIDÊNCIA

Os presidentes das associações jurídicas do Estado do Rio reuniram-se, em 26 de julho, com o governador Cláudio Castro (PL). No encontro, no Palácio Guanabara, os dirigentes trataram do impacto do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) na Reforma Previdenciária das carreiras do Sistema de Justiça estadual. Em setembro, quando o pacote de medidas do governo chegou à Assembleia Legislativa, as entidades intensificaram o trabalho junto aos deputados, no plenário, para minimizar os efeitos danosos da proposta, especialmente em relação às regras de transição.

REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL

A AMAERJ requereu ao Supremo Tribunal Federal (STF) ingresso como *amicus curiae* na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6.930. Proposta pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), a ADI questiona a Lei Complementar (LC) 178/2021, que fere a autonomia financeira do Judiciário e do MP. Para as associações, o impacto da norma será trágico, inviabilizando o regular funcionamento das instituições.

Representantes dos magistrados, dos membros do Ministério Público e da Defensoria com o governador

ELEIÇÕES DIRETAS

Em reuniões com parlamentares, o presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, tratou da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 187/2012, que trata das eleições diretas nos tribunais. Um dos encontros, em agosto, foi com o relator da matéria, deputado Evandro Roman (Patriota-PR), na sede da AMB. A democratização interna do Judiciário é uma bandeira associativa histórica. As entidades trabalham para que a PEC seja colocada em votação. Nos encontros, não houve resistência à aprovação da proposta, que já tramitou por todas as comissões da Câmara e está pronta para ser pautada em plenário.

Líderes associativos reuniram-se com o relator da PEC das Eleições Diretas

Fórum Central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE TRABALHO

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro instituiu, em 27 de agosto, condições especiais de trabalho para magistrados e servidores com deficiência, necessidades especiais ou doença grave ou que sejam pais ou responsáveis por dependentes nas mesmas condições. Defendida pela AMAERJ, a norma é uma vitória da Magistratura fluminense. Entre as condições diferenciadas aprovadas, está a autorização para cumprir a jornada em regime de teletrabalho, o exercício de funções fora da Comarca, o auxílio à unidade judicial e a concessão de jornada especial.

RESIDÊNCIA JURÍDICA

A AMAERJ solicitou à presidência do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), em julho, a implantação do Programa de Residência Jurídica vinculado à Escola de Administração Judiciária (Esaj). O objetivo é reforçar em quantidade e qualidade a atividade jurisdicional. O projeto consiste na atuação de um advogado no gabinete durante dois anos, por meio de concurso público. A AMAERJ ressalta que a contratação de servidores encontra obstáculos orçamentários no Estado e que programas de residência jurídica bem-sucedidos já existem em várias instituições do país.

Museu da Justiça, sede da AMAERJ e da Esaj

Fotos: AMAERJ, STF, Evelyn Soares, AMB e TJ-RJ

Ato no Corcovado exalta Justiça, democracia e combate à violência doméstica

Magistrados, políticos e profissionais do Direito estiveram em solenidade no Rio

por **Diego Carvalho**

Estátua do Cristo Redentor recebeu o símbolo da campanha "Sinal Vermelho" durante a solenidade

AUTORIDADES DOS TRÊS PODERES PARTICIPARAM DE ATO ECUMÊNICO REALIZADO NO CRISTO REDENTOR, no Rio de Janeiro, na noite de 11 de agosto, em comemoração ao Dia do Magistrado. Ministros, desembargadores, juízes, membros do Ministério Público e deputadas federais destacaram o fundamental trabalho do Judiciário em defesa do Estado Democrático de Direito.

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, discursou em nome de todos os dirigentes das associações estaduais. "Na data em que celebrarmos o Dia do Magistrado e dos Advogados, o nosso fraterno abraço a todos os profissionais que desempenham essas importantes missões", afirmou ele.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, ressaltou que 11 de agosto também é o dia da democracia. "A sociedade espera muito dos magistrados: independência olímpica, conhecimento enciclopédico, Justiça caridosa, caridade justa e o dever de ouvir e tolerar a verdade alheia. Neste dia, devemos nos vangloriar desse apostolado que escolhemos para exercer. Sintetizaria o dia de hoje em Justiça independente e democracia inegociável", enfatizou Fux.

A solenidade foi promovida pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). A presidente da entidade nacional, Renata Gil, destacou a função da Magistratura.

"Lembro-me de 1998, quando tomei posse e prestei meu compromisso como magistrada de cumprir as leis do meu país e a Constituição. É com esse norte que a Magistratura brasileira tem dignificado a democracia e o Estado Democrático de Direito. A legalidade é aplicada pelos magistrados. A Magistratura tem 18 mil componentes que trabalham pelos 230 milhões de brasileiros."

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, frisou que "sem Advocacia não há Justiça e sem Magistratura não há Estado de Direito".

"Sintetizaria o dia de hoje em Justiça independente e democracia inegociável."

Ministro Luiz Fux, presidente do STF

Para o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Henrique Figueira, o trabalho de conceder paz social é fundamental. "A vida do magistrado não é simples, exige uma imensa dedicação, é um sacerdócio, uma luta diária em busca do melhor para a sociedade. Nós dirimimos conflitos, devemos ter coragem, destemor e cuidar da sociedade com zelo e fé", disse o desembargador.

O procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, pregou que o Sistema de Justiça esteja cada vez mais fortalecido. "O magistrado brasileiro exerce uma função muito relevante em todas as comarcas pelo Brasil afora. Muitas vezes com jornadas extenuantes, com uma dedicação extraordinária. Nós, do Ministério Público, acompanhamos essas jornadas diuturnamente e podemos testemunhar esse trabalho tão importante para a democracia brasileira, que depende tanto da Justiça, independente e fortalecida."

A deputada federal Soraya Santos (PL-RJ) destacou a atuação dos magistrados. "Quando penso na Magistratura, lembro de uma frase da 'Oração aos Moços', do nosso [jurista] Rui Barbosa (1849-1923), onde ele diz que cada bom magistrado traz em si um herói. O juiz é garantidor da aplicação das leis e, nessa aplicação, aponta as lacunas da legislação. Ele é capaz de induzir o país a um processo de justiça social e garantir a dignidade da pessoa humana."

Para a deputada federal Margarete Coelho (PP-PI), a Advocacia e a Magistratura devem caminhar de forma fraterna e humanitária. "Sou advogada de carreira, profissão e convicção. Nada mais feliz para mim do que estar aqui hoje. Neste momento em que tempos turvos apontam no horizonte do Brasil e da democracia, é importante demais que estejamos de mãos dados", afirmou.

Também estiveram na cerimônia os ministros Dias Toffoli, do STF; Marco Aurélio Bellizze, do STJ; o prefeito do Rio, Eduardo Paes; presidentes de tribunais de Justiça e de associações de magistrados e conselheiros do CNJ.

O ato ecumênico foi conduzido pelo reitor do Santuário Cristo Redentor, padre Omar; por Sofia Levy, representante da comunidade judaica; e pelo pastor Felippe Valadão, da Igreja Batista da Lagoinha.

Fotos: AMB

SINAL VERMELHO

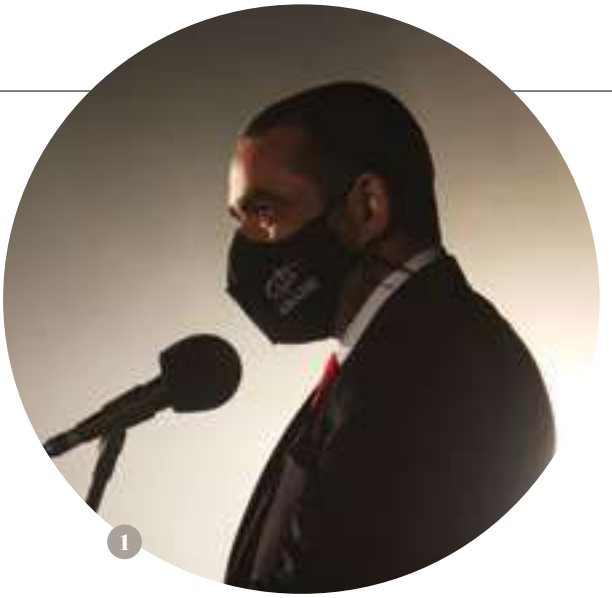
Durante a solenidade, as mãos da estátua do Cristo Redentor receberam o X vermelho, símbolo da campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica". As autoridades presentes ressaltaram a importância da iniciativa, que proporciona às mulheres formas de denunciar agressores.

"Justiça hoje é sinônimo de solidariedade e de democracia. Depois de uma luta ferrenha entre barricadas, vencendo o nazifacismo, conseguimos consagrar a proteção da pessoa humana, que ilumina o nosso universo jurídico. A 'Sinal Vermelho' significa a proteção da dignidade das nossas mulheres. Esta comemoração é uma questão de justiça com as mulheres", afirmou o ministro Fux.

A campanha "Sinal Vermelho", criada pela AMB e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tornou-se lei federal em julho. Para o presidente da AMAERJ, a campanha é um marco da luta da sociedade civil brasileira contra a violência no lar e o feminicídio, chagas comportamentais e cotidianas do Brasil.

"A Sinal Vermelho recebeu o apoio de primeira hora da AMAERJ. Os magistrados são intransigentes. Não admitimos qualquer ato de violência contra a mulher. E agimos para combatê-la da forma mais efetiva e eficaz possível. Tenho certeza que essa campanha salvará muitas vidas e ajudará a resolver o problema cultural e intergeracional da violência contra as mulheres", ressaltou Felipe Gonçalves.

A presidente da AMB prestou homenagem póstuma às juízas Patrícia Acioli e Viviane do Amaral. "Rememoro a vida da Patrícia Acioli, que era minha amiga e nos deixou há dez anos. Estamos aqui comemorando a campanha 'Sinal Vermelho', que foi pensada nela e na Viviane, que tiveram suas vidas ceifadas. Com este sentimento de que nós somos transformadores da sociedade, lançamos dentro da Magistratura a 'Sinal Vermelho'", disse Renata Gil.



1. Felipe Gonçalves, presidente da AMAERJ 2. Renata Gil, presidente da AMB 3. Luiz Fux, presidente do STF

Fotos: Matheus Salomão

Desembargador José Peres grava para a 'AMAERJ 30 Anos'

Nova Medalha AMAERJ será entregue a até cinco apoiadores do Judiciário e do associativismo

Honraria celebra as três décadas da Associação

por **Sergio Torres**

Foto: Matheus Salomão

A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO INSTITUIU A MEDALHA AMAERJ, honraria que faz parte dos eventos comemorativos do 30º aniversário da entidade, em novembro.

A Medalha AMAERJ será destinada a até cinco personalidades que, "em razão do exercício de atividades relevantes, contribuíram para a consagração e para o fortalecimento do Poder Judiciário ou do associativismo dos magistrados brasileiros", conforme estabelece o regulamento oficial da honraria.

As primeiras Medalhas AMAERJ serão entregues em novembro, como parte dos festejos das três décadas da associação.

A Comissão Avaliadora será integrada por seis magistrados associados à AMAERJ: dois membros da Diretoria Executiva, dois do Conselho Deliberativo e Fiscal, um representante indicado pela presidência da Associação e um representante indicado pelo presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal.

Caberá à Comissão Avaliadora definir, com quórum mínimo de cinco integrantes, os aspectos operacionais de avaliação e seleção dos indicados, com o objetivo de escolher a quem serão entregues as Medalhas anuais.

A comissão também terá a atribuição de analisar, dentre os indicados, personalidades que tenham contribuído de maneira relevante com o Judiciário ou o associativismo dos magistrados brasileiros.

Os candidatos à Medalha AMAERJ serão indicados pelos associados. As indicações deverão ser encaminhadas à presidência da AMAERJ pelo e-mail contatoamaerj@amaerj.org.br, com a prévia manifestação de concordância do indicado ou de sua família para o caso de homenagem *in memoriam*.

Fotos: Matheus Salomão

A série de filmes ouviu nos últimos três meses os desembargadores Cláudio Dell'Orto (1), Luiz Fernando de Carvalho (2), Antonio Cesar Siqueira (3) e Rossidélio Lopes (4)

O período para a indicação será de dez dias corridos a partir de data previamente divulgada no site da Associação.

SÉRIE "AMAERJ 30 ANOS"

A AMAERJ foi fundada em 29 de novembro de 1991 a partir da fusão das duas instituições representativas, à época, dos magistrados estaduais: a Associação dos Magistrados Fluminenses (AMF), que se originou em 1954 na cidade de Niterói, e a Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro (AMARJ), de 1958.

Para celebrar estes 30 anos, a Associação, além de criar a Medalha, tem postado desde o primeiro semestre os filmes da série especial "AMAERJ 30 Anos".

Os vídeos trazem os depoimentos de ex-presidentes da AMAERJ. Já foram ouvidos os magistrados Thiago Ribas Filho (primeiro presidente), Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, Fernando Marques de Campos Cabral, Luis Felipe Salomão, José de Magalhães Peres, Cláudio Luis Braga Dell'Orto, Roberto Luis Felinto, Antonio Cesar Rocha Antunes Siqueira e Rossidélio Lopes da Fonte.

Nove ex-presidentes já foram entrevistados pela 'AMAERJ 30 Anos'

Promoção de magistrados

Tribunal de Justiça do Estado do Rio tem oito novos desembargadores

por **Evelyn Soares**

OITO MAGISTRADOS ALCANÇARAM O MAIS ALTO CARGO DA CARREIRA DA MAGISTRATURA ESTADUAL. Em 30 de agosto, quatro juízas e quatro juízes com idades entre 48 e 62 anos foram empossados desembargadores em solenidade no Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ).

A terceira posse de desembargadores de 2021 aconteceu no Pleno pela primeira vez desde o início da pandemia. Os novos desembargadores beneficiaram-se da criação de dez vagas para o segundo grau da Magistratura do TJ-RJ, pela Lei 9.354/2021 (veja o box "Dez postos extras no desembargo"). A votação pelo Órgão Especial ocorreu no mesmo dia. Ao discursar, o presidente do TJ-RJ, desembargador Henrique Figueira, falou sobre a dificuldade da escolha.

Mesa de honra foi composta pelo procurador Marlon Oberst Cordovil, pelo desembargador Henrique Figueira e pelo deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ)

QUEM SÃO

Andréa Maciel Pachá

Idade: 57
Ingresso na magistratura: 1994
Atuação: Comarcas da Capital e de Petrópolis
Último posto: juíza desembargadora substituta de segundo grau (JDS) em Câmaras Cíveis

Carlos Gustavo Vianna Direito

Idade: 48
Ingresso na magistratura: 1998
Atuação: Comarcas da Capital
Último posto: juiz auxiliar da presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Fábio Uchôa Pinto de Miranda Montenegro

Idade: 62
Ingresso na magistratura: 1995
Atuação: Comarcas da Capital, Petrópolis, Angra dos Reis e Paraty
Último posto: juiz desembargador substituto de segundo grau (JDS) e auxiliar da 3ª vice-presidência do TJ

Mafalda Lucchese

Idade: 57
Ingresso na magistratura: 1993
Atuação: Comarca de Duque de Caxias
Último posto: juíza titular da 1ª Vara de Família da Comarca de Duque de Caxias

Marcius da Costa Ferreira

Idade: 59
Ingresso na magistratura: 1993
Atuação: Comarcas de Santo Antônio de Pádua, Miracema, Macaé e Vassouras
Último posto: juiz titular da Vara de Registros Públicos da Capital

Maria Celeste Pinto de Castro Jatahy

Idade: 59
Ingresso na magistratura: 1993
Atuação: Comarcas da Capital, de Sapucaia e Duque de Caxias
Último posto: juíza desembargadora substituta de segundo grau (JDS) em Câmaras Cíveis

Nadia Maria de Souza Freijanes

Idade: 60
Ingresso na magistratura: 1993
Atuação: Comarcas da Capital, de Angra dos Reis, Niterói, Duque de Caxias, São João de Meriti, Mangaratiba e Itaguaí
Último posto: juíza titular da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões do Rio

Renato Lima Charnaux Sertã

Idade: 62
Ingresso na magistratura: 1993
Atuação: Comarcas da Capital, Resende, Teresópolis, Itaboraí, Rio Bonito, Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Nova Iguaçu e Barra Mansa
Último posto: juiz desembargador substituto de segundo grau (JDS) em Câmara Cível

Foto: Matheus Salomão

Novos desembargadores com o corregedor-geral Ricardo Rodrigues Cardozo e com o presidente do TJ-RJ (ao centro)

"Hoje é um dia de festa, de muita alegria. (...) Esta dificuldade é real porque nosso Tribunal se compõe de magistrados de altíssimo quilate, de altíssima qualidade técnica, de altíssimo preparo, que dá orgulho de presidir, que nos dá orgulho de ter como amigos. A escolha de vossas excelências honra, dignifica e melhora a qualidade do Tribunal. (...) Tenho certeza que todos trabalharão bastante, mas com muita qualidade e responsabilidade", falou Figueira na solenidade.

Pelo critério de antiguidade, foram promovidos os magistrados Marcius da Costa Ferreira, Maria Celeste Pinto de Castro Jatahy, Renato Lima Charnaux Sertã e Nadia Maria de Souza Freijanes. Por merecimento, foram escolhidos os magistrados Andréa Maciel Pachá, Fábio Uchôa Pinto de Miranda Montenegro, Mafalda Lucchese e Carlos Gustavo Vianna Direito.

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, acompanhou a solenidade e a votação, realizadas em formato híbrido. O 3º vice-presidente do Tribunal, Edson Aguiar, reafirmou os predicados dos novos desembargadores.

"Os eminentes desembargadores e desembargadoras ora empossados chegaram ao grau máximo da carreira da Magistratura judicial. Independentemente do critério de promoção, todos têm como fator comum o compromisso com a realização da Justiça e a competência profissional para o desempenho de suas funções com independência e serenidade. Em essência, são todos merecedores deste cargo de desembargador, conquistados após muitos e duros anos de trabalho na primeira instância", disse.

> "São todos merecedores deste cargo de desembargador."
>
> **Edson Aguiar,**
> 3º vice-presidente do TJ-RJ

DEZ POSTOS EXTRAS NO DESEMBARGO

As novas vagas para desembargador do TJ-RJ foram abertas pela Lei nº 9.354/2021, de 15 de julho. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro aprovou o projeto de lei, de autoria do Poder Judiciário fluminense, que autorizou a criação de dez novos cargos de desembargador no TJ-RJ sem aumento de despesa pública. O texto foi sancionado pelo governador Cláudio Castro (PL).

Em 10 de agosto, o TJ publicou o edital de promoção para desembargador com oito vagas pelos critérios de antiguidade e merecimento. As duas vagas restantes referem-se ao Quinto Constitucional e serão preenchidas por indicações do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A sanção governamental eleva de 180 para 190 o número de desembargadores. O aumento impactará no quórum mínimo do Tribunal Pleno, que será de 127 integrantes – o correspondente a dois terços dos cargos existentes.

Para a criação dos novos cargos, foram extintas três vagas de juiz de Direito de entrância especial substituto de segundo grau e 14 de juiz de Direito de entrância comum. O texto traz outra mudança: sete cargos remanescentes de juiz de Direito de entrância especial substituto de segundo grau serão transformados, à medida que vagarem, em nove cargos de juiz de Direito de entrância comum.

Foto: Matheus Salomão

cariocando

cultura | turismo | esporte | literatura

A Mantiqueira da boa hospedagem e da natureza exuberante

Turistas aventureiros na Cachoeira do Escorrega, na Maromba

cultura
Canções de Belchior ficaram perdidas por 50 anos

esporte
Seleção de futebol da AMAERJ celebra 25 anos do primeiro título nacional

estante
Cinco novas publicações para enriquecer sua biblioteca jurídica

Foto: Matheus Salomão

1

Pesquisador descobre canções inéditas de Belchior

As sete músicas foram submetidas à Censura nos anos 70 e esquecidas pelo artista

por **Sergio Torres**

TALVEZ INEXISTA NA HISTÓRIA RECENTE DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ALGO TÃO ESTRANHO E COMPLICADO quanto o desaparecimento, anos atrás, do compositor e cantor cearense Belchior. Por mais reportagens e livros que tenham sido escritos sobre o destino do artista, mais dúvidas surgem em torno do tema. Agora, passados quase 50 anos, sete canções inéditas de Belchior foram localizadas pelo pesquisador Renato Vieira no Arquivo Nacional. As letras dessas músicas adormeceram nos registros da Censura Federal recolhidos no Arquivo Nacional. Não fosse o trabalho de Vieira _jornalista especializado em música_ é possível que as canções permanecessem ignoradas para todo o sempre. Seis delas datam de 1972. Para agravar o mistério, Belchior nunca as gravou, assim como seus parceiros. É como se, mesmo com a aprovação dos censores, as músicas tivessem sido abandonadas.

QUEM É BELCHIOR?

Nascido em 1946 na cidade de Sobral (a 230 km da capital Fortaleza), **Antônio Carlos Belchior** consagrou-se como uma das principais vozes da canção brasileira ao longo da década de 70 do século passado.

Clássicos como "Na Hora do Almoço", "Mucuripe", "Como Nossos Pais", "Velha Roupa Colorida", "Paralelas", "A Palo Seco" e tantas outras ganharam interpretações de artistas consagrados, como Elis Regina, Roberto Carlos, Leny Andrade, Erasmo Carlos e Wilson Simonal, sem falar nos colegas de geração Fagner, Ednardo, Amelinha e Elba Ramalho.

Para espanto do país, Belchior simplesmente desapareceu por volta de 2007. Largou família, amigos, bens e canções. Seu reaparecimento aconteceu de forma trágica. O artista morreu no interior do Rio Grande do Sul, aos 70 anos, vitimado pelo rompimento da aorta na madrugada de 29 de abril de 2017.

1. Belchior apresenta-se em show de voz e violão
2. Fagner na primeira metade dos anos 70
3. Colega de geração, Ednardo foi parceiro de Belchior em composições ainda inéditas

CANÇÕES LOCALIZADAS

Adivinha (Belchior)
Alazão (Fagner-Belchior-Fausto Nilo)
Baião de Dois Vinte e Dois (Belchior-Fausto Nilo)
Bip Bip (Ednardo-Belchior)
Fim do Mundo (Belchior-Augusto Pontes)
Outras Constelações (Belchior)
Posto em Sossego (Fagner-Belchior)

Reprodução das letras de "Alazão" e "Bip Bip" encontradas no Arquivo Nacional

Das sete canções localizadas por Vieira, ao menos uma já havia sido apresentada em público: "Bip Bip", parceria de Belchior e Ednardo, colegas de Estado natal e geração. A música concorreu no último Festival Internacional da Canção (FIC) da TV Globo, em 1972. Não passou da fase eliminatória e foi deixada de lado pelos autores. Embora ambos tivessem gravados muitos discos, em nenhum "Bip Bip" entrou.

Em suas redes sociais, Ednardo conta que "Bip Bip" estará em seu próximo álbum, em gravação desde antes da pandemia e da descoberta no Arquivo Nacional. "Esta música jamais esteve oculta ou esquecida", escreveu o artista.

Uma das canções localizadas pelo pesquisador chama-se "Fim do Mundo", parceria de Belchior com o letrista Augusto Pontes. Ela é homônima da música lançada naquele 1972 pelo estreante compositor e cantor Fagner, no formato, então comum, de compacto duplo, disquinho com até quatro músicas.

O parceiro de Fagner em "Fim do Mundo" é o letrista Fausto Nilo, mais um expoente do grupo de músicos cearenses que veio a, muito à revelia deles, ser chamado de Pessoal do Ceará. Logo, são duas canções "Fim do Mundo" compostas por artistas novatos contemporâneos e parceiros.

Fausto Nilo não está fora do balaio de novidades descobertas por Renato Vieira. É dele, com Fagner e Belchior, a canção "Alazão". E, só com Belchior, "Baião de Dois Vinte e Dois".

Com Fagner, Belchior escreveu ainda "Posto em Sossego", outra inédita localizada no Arquivo Nacional. O artista pensa agora em gravá-las, conforme disse ao jornal "O Globo".

"Eu sabia que tinha algumas músicas mais com Belchior, e identifiquei na hora. 'Rezo e você não me ouve / falo e você não entende...'", canta Fagner os versos de "Posto em sossego", escritos pelo parceiro e por ele musicados. "Isso deve fazer o que? Uns cem anos!", exclamou Fagner.

A gravação de "Alazão" e "Posto em Sossego" podem constar de um próximo disco de Fagner, conforme ele revelou em entrevistas. Seria um álbum com suas parcerias com Belchior.

Fotos: Mario Luiz Thompson/Reprodução

OS ENCANTOS DA MANTI

Região de Mauá, Maringá e Maromba
é rota turística de primeiro nível

por **Sergio Torres**

VISCONDE DE MAUÁ, DESTINO TURÍSTICO NO ALTO DA SERRA DA MANTIQUEIRA, NÃO É SÓ UM LUGAREJO. São vários. E também não é uma localidade do Estado do Rio de Janeiro. É também de Minas Gerais, pois as lindas atrações, como cachoeiras, vilas, rios límpidos e trilhas montanha acima, ficam de um lado e de outro da divisa dos dois Estados.

A fama nacional de Mauá –como toda a região é conhecida, apesar das diferenças mencionadas no parágrafo inicial- não vem por acaso. A ida à região propicia aos turistas panoramas naturais de beleza rara.

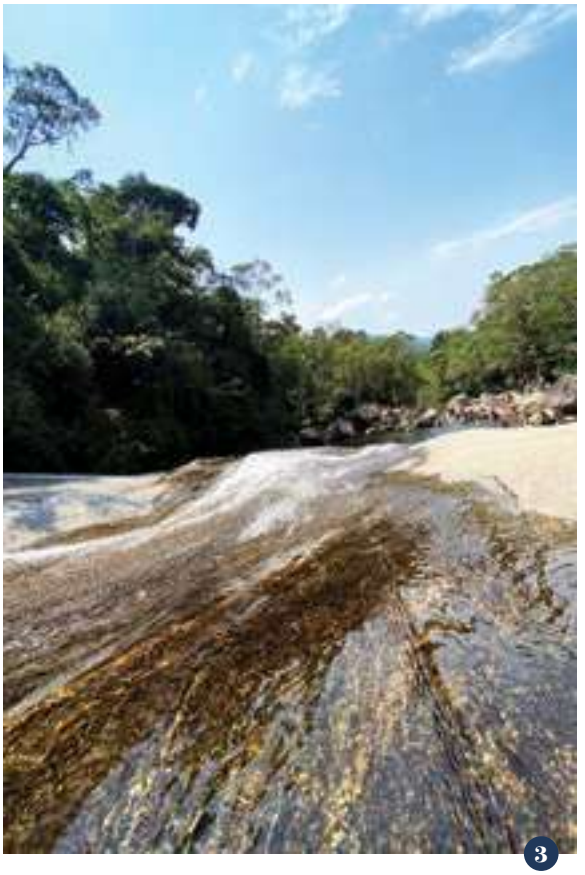
Tudo começa em Visconde de Mauá, a legítima, digamos assim. Chega-se ao distrito do município de Resende após 35 km de uma estrada estreita, sinuosa e de asfalto nem sempre confiável. A estradinha, que começa na Via Dutra (Rio-São Paulo), alcança os 1.300 metros de altitude e, nos dias claros, proporciona a visão de mirantes à beira de precipícios.

Em Mauá, há bons restaurantes, lojinhas de produtos da região e muita gentileza por parte dos moradores (cerca de 6.000). A 7km dali, ao norte, está Maringá, já em área do município de Itatiaia. A aldeia desenvolveu-se nos dois lados do Rio Preto. A margem esquerda é de Minas Gerais. A direita, do Estado do Rio.

Do lado mineiro, excelentes restaurantes, lojas e pousadas. Idem do lado fluminense. Basta atravessar a pontezinha de pedestres sobre o encachoeirado rio para ir de um Estado a outro.

A partir da Maringá-RJ, mais 5 km até Maromba, reduto também

QUEIRA NA DIVISA RJ/MG



3

1. Rio Preto: à direita, Estado do Rio; à esquerda, Minas Gerais
2. Alameda Tia Sofia, em Maringá de Minas
3. Detalhe da Cachoeira do Escorrega, atração na Maromba

em Itatiaia. Na Maromba ficam duas das mais frequentadas cachoeiras da região: a do Escorrega, em que o banhista desce na correnteza em declive até um poção de águas cristalinas, e a Santa Clara, em que a erosão rochosa formou uma espécie de poltrona. O turista senta na reentrância de pedra e recebe nas costas a força da água em queda de quase 90 graus.

A temperatura na região é outra atração. Faz frio. Às vezes, muito frio. Afinal, estamos, em alguns trechos, dentro do Parque Nacional de Itatiaia. Mesmo no verão, esfria à noite. No inverno, os termômetros registram até 0º Celsius. Leve agasalhos, portanto.

O QUE TRAZER DE LÁ

1 **Pães artesanais** do Bistrô das Meninas (Maringá-MG)

2 **Linguiças de porco caruncho, carneiro, coelho e até truta** da Fazenda Oásis (Maringá-RJ)

3 **Cogumelos** do Vale do Pavão (RJ)

4 **Trutas frescas e defumadas** do Trutário Santa Clara (Maromba)

5 **Produtos artesanais** de lojas no Rio e em Minas

6 **Velas aromáticas** da Casa das Velas (Maringá-MG)

7 **Cachaça Mágica** do Bistrô dos Cogumelos (Maringá-MG)

8 **Chocolates e doces** de lojas dos lados fluminense e mineiro

Fotos: Matheus Salomão

1. Desembargador José Peres nos jardins da Pousada Infinito
2. O esmero no atendimento, o conforto dos chalés e o delicioso café da manhã são marcas da Infinito

A INESQUECÍVEL POUSADA INFINITO

Pode parecer lugar comum, mas o adjetivo que se aplica à Pousada Infinito é inesquecível. Não vão aí exageros. Trata-se de um estabelecimento em que a hospedagem fica guardada em um cantinho muito especial da memória.

Criada pelo desembargador José Magalhães Peres, presidente da AMAERJ no biênio 2004-2005, a Infinito fica em uma ruazinha transversal à Alameda Gastronômica Tia Sofia, de passagem turística obrigatória. É o lado mineiro de Maringá, área do município de Bocaina de Minas, cuja sede fica a uns 50 km de distância.

Ao aposentar-se, Peres decidiu tocar o projeto de construir a pousada no terreno que comprara algum tempo antes. Tinha um só objetivo: oferecer o melhor ao hóspede, em todos os aspectos.

Com a ajuda do mulher Tânia, do filho Rodrigo e da nora Tatiana, pôs mãos à obra. Cada chalé é dotado do que há de mais confortável em hotelaria: colchão king ou queen, roupas de cama confeccionadas em fio egípcio, lençóis térmicos, calefação, ar-condicionado, mantas e edredons argentinos, toalhas, roupões importados, hidromassagem ou ofurô, TV de LCD, DVD, Internet Wi-Fi, lareira, frigobar e jarra térmica.

Inaugurada em 2009, a Pousada Infinito pertence, hoje, a Rodrigo e Tatiana, que moram ali com as filhas gêmeas, recebem os hóspedes e cuidam de tudo com esmero e dedicação. Peres e Tânia ainda participam do dia-a-dia do estabelecimento, mas deixaram para os mais jovens a tarefa de conduzir a Infinita.

São eles, com Tânia, que preparam o requintado café da manhã. A refeição inicial do dia é uma obra de arte. Os alimentos caseiros chegam à mesa aos poucos, com Rodrigo explicando o que são e como foram preparados. Absolutamente excepcional a qualidade de tudo o que é disposto na mesa.

O desembargador Peres e Tânia moram em Maringá (MG), em uma casa no meio da floresta a 2km da pousada. Ele conta que não pensa mais em cidade grande.

“Estou radicado na região há 12 anos. Aqui sou feliz, vivo em meio à natureza, fiz amizades, sinto-me útil e atuante. Em 2022 completarei 80 anos. O exercício da Magistratura muito me satisfez, mas em Maringá sinto-me pleno. Para você ver, não tenho mais nenhum terno”, comentou, sorridente.

Fotos: Anna Victoria de Freitas Silva e Matheus Salomão

Troféus das dez conquistas da Associação do Rio

Primeiro título nacional de futebol faz 25 anos

Seleção da AMAERJ é a maior vencedora do torneio

por **Matheus Salomão**

EM 2021, A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CELEBRA O 25º ANIVERSÁRIO DE SEU PRIMEIRO CAMPEONATO Nacional de Futebol da Associação dos Magistrados Brasileiros. Com dez títulos, a AMAERJ é a mais vitoriosa da competição.

A disputa reuniu 12 associações de magistrados e 200 atletas em 1996. Na final, a AMAERJ venceu a Associação dos Magistrados do Paraná.

Campeão em 96, o desembargador Marcus Basílio, hoje 2º vice-presidente do TJ-RJ, falou sobre a competição. "Um momento de confraternização dos magistrados de todo o Brasil, com troca de ideias, sem prejuízo da grande rivalidade existente, normalmente entre Rio, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais."

Basílio relembrou a participação dos "colegas Marco Aurélio Bellizze, Jayme Boente, Álvaro Luiz Carvalho Moreira, Marcos Alcino de Azevedo Torres, Fernando Almeida, Geraldo Luiz Mascarenhas Prado, Henrique Figueira, Antonio Cesar Siqueira, o saudoso Paulo Salomão e outros tantos". Saudou "a direção do grande Alexander Macedo, nossa liderança esportiva" e a "presença dos inesquecíveis desembargadores Carlos Brasil e Pedro Fernando Ligiero, grandes incentivadores do grupo".

Artilheiro de três campeonatos da AMB, o ministro Bellizze, do Superior Tribunal de Justiça, enaltece a competição. "Conseguimos grandes títulos, mas o mais importante são as amizades e o respeito que o futebol trouxe para todos nós. Os esportes são fundamentais para promover a união com magistrados de todos os Estados. Criamos vínculos que duram até hoje."

A AMAERJ promoveu em 25 de setembro o encontro dos campeões de diversas gerações. Eles reuniram-se na sede de Vargem Grande para celebrar os 25 anos da conquista. A Associação foi campeã em 1996, 1997, 1998, 2003, 2006, 2007, 2009, 2011, 2017 e 2018.

> "Os campeonatos de futebol organizados pela AMB tinham grande repercussão."
>
> Desembargador **Marcus Basílio**

Foto: Matheus Salomão

Mercado editorial jurídico traz cinco lançamentos de destaque

Saiba mais sobre as novidades do setor

por **Matheus Salomão**

CONTRA A MISÉRIA NEOLIBERAL

De autoria do juiz **Rubens Casara**, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, a obra traz análises e pesquisas que compõem o que poderia ser chamado, para usar a expressão inglesa, de *neoliberalism studies*, em desenvolvimento há duas décadas. Os estudos corrigiram distorções, como a de identificar o neoliberalismo como uma completa abstenção do Estado na vida econômica e social. **Editora:** Autonomia Literária

TEMAS DE ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO PROCESSUAL

Com coordenação do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro **Luiz Fux**, do advogado **Rodrigo Fux** e do procurador **Rafael Gaia Pepe**, do Estado do Rio de Janeiro, o livro reúne textos de especialistas em Direito Processual, entre eles o presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves. Integram a obra artigos que tratam desde a exposição dos fundamentos teóricos da análise econômica do Direito Processual até aplicações práticas específicas no Processo Civil e no Processo Penal. **Editora:** GZ

COMENTÁRIOS À LEI DE ARBITRAGEM

Os advogados especialistas no tema **Gustavo da Rocha Schmidt**, **Daniel Brantes Ferreira** e **Rafael Carvalho Rezende Oliveira** abordam não apenas o regramento aplicável ao instituto no Brasil, mas também examinam as alterações promovidas pela Reforma da Lei, de 2015. O livro emprega rigor metodológico e profundidade teórica, sem descuidar da jurisprudência dos tribunais, em especial do que vem sendo decidido pelo Superior Tribunal de Justiça. **Editora:** Método

O DIREITO ACHADO NA RUA – Introdução crítica ao Direito como liberdade

O advogado e professor universitário **José Geraldo de Souza Júnior** apresenta com originalidade um marco conceitual do projeto "O Direito Achado na Rua". O projeto formula uma nova concepção de Direito, em uma nova sociedade que se anunciava mais livre, justa e solidária e que apresenta hoje dilemas e desafios que nos convocam à reflexão e à ação. **Editora:** OAB Nacional

A LEI DO INQUILINATO COMENTADA: artigo por artigo

Escrito pelo saudoso desembargador **Sylvio Capanema**, o livro é, sem a menor dúvida, um clássico da literatura brasileira sobre Direito Imobiliário. No texto, juízes, advogados e estudantes encontram respostas inerentes ao tema. A nova edição reúne comentários pontuais sobre os efeitos da pandemia nos contratos de locação, inclusive com as modificações trazidas pela Lei nº 14.010/2020, que instituiu o Regime Jurídico Emergencial e Transitório das relações jurídicas de Direito Privado. **Editora:** Forense

Fotos: divulgação

AMAERJ

CONVÊNIOS

APROVEITE!

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

www.amaerj.org.br

prime.bradesco /bradescoprime bradescoprime
Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Investimentos.

Quer ampliar suas opções?

No **Prime**, você tem assessoria especializada e uma plataforma completa de investimentos.

Invista com quem conhece você.

Consulte seu Gerente de Relacionamento ou, se preferir, fale com um dos nossos especialistas: 4020-1414*

bradesco
prime

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Renda variável: o mercado de renda variável pode levar a perdas patrimoniais. Consulte os riscos da operação e a compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Material de divulgação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 804 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.